



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Á beira da transversalidade: representações de gênero (re)produzidas nas pesquisas sobre políticas públicas e transversalidades de gênero
Autor	CARLOS EDUARDO BARZOTTO
Orientador	SANDRA DOS SANTOS ANDRADE

Título: À beira da transversalidade: representações de gênero (re)produzidas nas pesquisas sobre políticas públicas e transversalidades de gênero.

Apresentador Carlos Eduardo Barzotto.

Orientadora Prof^a Dr^a Sandra dos Santos Andrade.

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação.

Esse estudo faz parte de uma pesquisa em andamento na qual estou inserido, intitulada “Políticas públicas de inclusão social e transversalidade de gênero: ênfases, tensões e desafios atuais”, coordenada pela Prof^a Dr^a Dagmar Elisabeth Estermann Meyer. Essa pesquisa mais ampla objetiva problematizar a inserção do conceito de transversalidade de gênero nas políticas públicas brasileiras, articulando-se com as produções científicas das áreas da educação e da saúde, a partir do campo teórico dos estudos culturais pós-estruturalistas. Nesse contexto, o trabalho que venho desenvolvendo com a orientadora Prof. Dra. Sandra dos Santos Andrade visa atender à segunda questão da pesquisa mais ampla, que consiste em fazer uma revisão de literatura acerca do conhecimento científico produzido por diferentes pesquisadores/as e instituições que analisam políticas públicas do ponto de vista da transversalidade de gênero. Dentro desse recorte, o trabalho que aqui apresento utiliza o mesmo material empírico da revisão de literatura para responder à seguinte pergunta: Quais as representações de masculinidades e feminilidades evocadas e (re)produzidas em pesquisas que analisam políticas públicas que assumem o princípio da transversalidade de gênero? Tenho como objetivo analisar as diferentes representações de gênero apresentadas nas pesquisas e refletir sobre o seu uso nos seus respectivos trabalhos.

Para responder a tal pergunta, fiz uma análise cultural das representações de masculinidade e feminilidade evocadas e (re)produzidas nos textos fichados na revisão de literatura, tomando o conceito de representação dos estudos culturais, conforme Stuart Hall (2006). Para tanto, realizei a leitura de vinte e duas (22) publicações resultantes da pesquisa documental (sete artigos, quatro teses, oito dissertações, dois livros/documentos e uma revista) e categorizei – por meio de uma tabela – os excertos de cada publicação analisados. Dividi tal tabela em três colunas: a primeira para as representações de feminilidades; a segunda para as representações de masculinidades; e, por fim, a terceira para representações de ambos os casos.

Até o momento, a análise possibilitou pensar que as representações de masculinidades e feminilidades estão em constante disputa nas pesquisas que articulam e/ou utilizam o conceito de transversalidade de gênero. Inclusive, em algumas teses e/ou dissertações a disputa em torno do conceito de gênero e das suas representações é maior do que o confronto em torno da transversalidade de gênero.